

reconsidera e vota a favor da preservação do imóvel. A seguir, a Presidente Dalena Guimarães Alves declara que o Conselho deliberava a favor do tombamento da casa como monumento histórico e artístico do Estado. Levando em consideração a sugestão do Conselheiro Monsenhor Vitola, a Presidente Dalena Guimarães Alves compromete-se a solicitar o parecer do Conselheiro Doutor Oscar Martins Gomes, cujo teor seria posteriormente comunicado a cada membro do Conselho. Concluindo, a Presidente Dalena Guimarães Alves sugere à Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico que envie com urgência um expediente à Prefeitura Municipal de Curitiba, informando a relação dos imóveis tombados ou em estudos para tombamento, na cidade, alertando ainda sobre o fato de que, na periferia dos mesmos, a altura das novas edificações será limitada pela Divisão.] Nada mais havendo a tratar, a Presidente Dalena Guimarães Alves deu por encerrada a sessão, e eu, Cyro Corrêa Lyra, Secretário, lavei a presente ata, que, depois de lida e aprovada, foi devidamente assinada pelos Conselheiros presentes.

*[Assinatura]*  
 Ademar Shay  
 Monsenhor Vicente Vitola  
 Fernando Carneiro  
 Oscar Martins Gomes

Ata da vigésima terceira reunião do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná. Aos nove dias do mês de julho de mil novecentos e setenta e três, na sala de reuniões da Diretoria de Assuntos Culturais, à rua Ébano Pereira, número duzentos e quarenta, sob a presidência do Doutor Alberto Gomez Duarte Filho, Diretor de Assuntos Culturais, reuniu-se o Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná com a presença dos senhores conselheiros: Arquiteto

Fernando Carneiro, na qualidade de professor de História da Arte; Professor Oldemar Blasi, Diretor do Museu Paranaense; Monsenhor Vitola, representante do Arcebispado Metropolitano; Doutor Oscar Martins Gomes, Jurista e o Secretário Arquitecto Cyro Corrêa Lyra, Diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico. Constatada a existência de número regimental teve início a reunião. Abrindo a sessão o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho deu a palavra ao Secretário Cyro Corrêa Lyra, que, em obediência a pauta, procedeu ao relatório das atividades realizadas pelo Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico no primeiro semestre do corrente ano. Terminada a leitura do relatório este foi entregue ao Presidente Alberto Garcez Duarte Filho. Continuando com a palavra o Secretário Cyro Corrêa Lyra esclareceu, que essa reunião marcava uma nova fase na sistemática dos tombamentos, cujos processos, a partir de agora seriam submetidos previamente ao Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico, chamando atenção para o abandono em que se encontra o referido prédio. O Secretário Cyro Corrêa Lyra explica que se estava aguardando uma decisão final quanto a desapropriação solicitada pela Diretoria de Assuntos Culturais. De que foram feitos contatos com a Prefeitura para ver do seu interesse em relação à casa. Inclusive o Prefeito aceitou a idéia, propondo uma permuta com um terreno, havendo porém recusa do proprietário. Essa solução de permuta também tinha sido cogitada pelo Secretário da Educação e Cultura que chegou a oferecer dois terrenos, os quais também foram recusados pelo proprietário que alegou ser o valor inferior ao da casa. Esclarece ainda o Secretário Cyro Corrêa Lyra que o ex-proprietário da casa, conseguiu um guarda para zelar pelo imóvel no período da noite e à tarde o mesmo era vigiado pelo guarda da Casa de Alfredo Andersen. Per-

Rose Mary Moreira

quinta o Secretário Cyro Corrêa Lyra aos Conselheiros se poderia ser feita uma ocupação do prédio, ao que o Conselheiro Oscar Martins Gomes responde que sim, uma vez que o proprietário praticamente abandonou a casa. Tomando a palavra o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho informa que foi procurado por elementos ligados ao proprietário que vieram sugerir a retirada do tombamento da casa. Pedindo a palavra o Conselheiro Oscar Martins Gomes esclarece que seria impossível tal hipótese uma vez que há uma legislação específica para o caso e que tal solução seria descrédito para o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico e também para o Conselho. Tomando a palavra o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho recomenda ao Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico que entre em contato com a Prefeitura Municipal e a Secretaria da Educação e Cultura a fim de solicitar uma decisão urgente quanto a desapropriação do prédio. Aprovada a proposta o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho dá início ao segundo item da reunião em pauta ou seja os processos de tombamento. Passando a palavra ao Secretário Cyro Corrêa Lyra, este fala do processo de tombamento da Ponte sobre o Rio dos Papagaios, como monumento histórico, por se tratar do nosso melhor testemunho da engenharia rodoviária do século XIX. Acrescenta, ainda, em seguida, que se tratando de próprio estadual, seu tombamento, se aprovado, será ex-officio. Submetido aos conselheiros a autorização para o encaminhamento do processo, a mesma é aprovada. Prosseguindo o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho fala do segundo processo: "Casa de Pocho Pombo", na cidade de Morretes. Passando a palavra ao Secretário Cyro Corrêa Lyra, este informa que se trata de construção do século XIX, e que apesar de várias reformas feitas, o mesmo é excelente exemplar arquitetônico. Sub-

metido aos presentes o processo é aprovado. Passando ao terceiro e último processo de tombamento, sobrado localizado na Praça Monsenhor Celso, na cidade de Paranaguá, o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho dá a palavra ao Secretário Cyro Corrêa Lyra que explica aos Conselheiros as razões de realizar esse tombamento: O sobrado, propriedade particular, localizado ao lado da casa de Brasílio Tiberê e Monsenhor Celso, monumento tombado e recentemente restaurado, é a melhor obra de residência que Paranaguá herdou do século XVIII e que a Prefeitura local está interessada em desapropriá-la para nela instalar o Museu da Cidade. Submetido ao Conselho foi aprovado o encaminhamento do processo. Em seguida o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho passa ao terceiro item da reunião que é: licença para construção na vizinhança de Vila Velha. Relata o Secretário Cyro Corrêa Lyra que a Paranatur encaminhou ao Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico processo em que um particular solicita licença para construção de um "complexo comercial" na Rodovia do Café nas proximidades de Vila Velha. Ao tomar conhecimento o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico enviou um ofício ao interessado, o senhor João Sely Antunes, informando que era necessário uma prévia autorização do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico para realizar qualquer tipo de construção; o interessado encaminhou ao Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico um jogo de desenhos e de fotografias referente ao projeto acompanhados de um relatório em que pretende demonstrar que o conjunto que pretende edificar não prejudicaria a paisagem de Vila Velha. Tendo visitado o local, porém, o Secretário Cyro Corrêa Lyra, constatou que há perigo de prejuízo à paisagem motivo pelo qual sugere ao Conselho que crie uma comissão para estudar minuciosamente o problema uma vez que o Departamento do Patrimônio His-

Rose Mary Moreira

Histórico e Artístico é que estabelecerá o que o proprietário poderá fazer. (O Secretário lê a Lei que dispõe sobre o Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná). Com a palavra o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho que a título de esclarecimento informa que a Paranatur tem vários projetos para construir dentro de Vila Velha. Ao que o Secretário Cyro Corrêa Lyra salienta que a Paranatur deveria fazer um projeto global de paisagismo para proteção de Vila Velha. Pedindo a palavra o Conselheiro Fernando Carneiro sugere que o problema fosse estudado por um arquiteto da Paranatur, informando contudo, o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho que naquela empresa não tem arquiteto. Em seguida o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho analisa a planta de Vila Velha e explica aos Conselheiros que somente a área próxima aos arenitos pertence ao Estado e que por isso se não forem tomadas as providências cabíveis toda a área poderá ser deformada; salienta ainda o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho que se for dada a autorização para a construção, sem um estudo mais profundo, futuramente o local ficará repleto de edificações. Com a palavra o Conselheiro Oldemar Blasi que sugere ao Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico a demarcação exata da área tombada. Ressalta o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho que o Estado tem interesse em usufruir alguma coisa daquela área e que existe realmente um projeto da Paranatur para a construção de um motel para o qual foi feita inclusive uma concorrência. Informa ainda o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho que o Estado não tem nenhum levantamento topográfico, e que o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico deveria escitar da Paranatur e do Departamento de Estradas de Rodagem um levantamento para demarcar até onde vai a área tombada acrescentando ainda que o tom-

liamento é desconhecido por parte dos demais órgãos do Estado. Com a palavra o Secretário Cyro Corrêa Lyra que pergunta aos Conselheiros se poderá ser dado um prazo ao proprietário para a solução do problema. Informa o Conselheiro Oscar Martins Gomes que sim, uma vez que uma decisão rápida seria praticamente prejudicial. Em seguida o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho sugere que seja constituída uma comissão para estudar o problema encaminhando posteriormente a solução ao Conselho. Colocado em votação a proposta é unânime e aprovada, sendo indicados os nomes do Conselheiro Fernando Carneiro e do Secretário Cyro Corrêa Lyra para integrarem a referida comissão. Sendo o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho dado por terminados os assuntos em pauta o Conselheiro Oldemar Blasi pede a palavra para informar que na cidade de Guarapuava foi constituído um grupo de trabalho com o objetivo de proceder os estudos para restauração da Casa do Visconde de Guarapuava onde se pretende instalar um Museu Histórico. Solicita em seguida ao Secretário Cyro Corrêa Lyra que tome providências necessárias junto ao Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico. Nada mais havendo a tratar, o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho deu por encerrada a sessão, e eu Cyro Corrêa Lyra, Secretário, lavrei a presente ata, que depois de lida e aprovada vai devidamente assinada pelos Conselheiros presentes à próxima reunião.

Observação: Inadvertidamente houve um lapso no verso da página cinquenta e oito, décima oitava linha. Onde se lê "chamando atenção para o abandono em que se encontra o referido prédio", lia-se: Pedindo a palavra o conselheiro Oldemar Blasi fala a respeito da casa sita à rua Mateus Lima, monumento tombado pelo Patrimônio Histórico e Ar-

kístico, chamando atenção para o abandono em que se encontra o referido prédio.

Alberto Garcez  
 Duarte Filho  
 General Luiz  
 Fernando Carneiro  
 Monsenhor Vicente Vitola  
 Linneu Ratton  
 Oscar Martins  
 Gomes

\* Ata da vigésima quarta reunião do Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná. Aos dezesseis dias do mês de agosto de mil novecentos e setenta e três, na sala de reuniões da Diretoria de Assuntos Culturais, à rua Emano Pereira número duzentos e quarenta, sob a Presidência do Doutor Alberto Garcez Duarte Filho, Diretor de Assuntos Culturais, reuniu-se o Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná, com a presença dos senhores conselheiros: General Luis Carlos Pereira Tourinho, representante do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico; Doutor Oscar Martins Gomes, na qualidade de jurista; Engenheiro Linneu Ratton, representante da Fundação - Instituto de Terras e Cartografia; Monsenhor Vitola, representante do Arcebispado Metropolitano; Arquiteto Fernando Carneiro, na qualidade de Professor da História da Arte; Professor Oldemar Blasi, Diretor do Museu Paranaense e o Secretário Arquiteto Cyro Corrêa de Oliveira Lyra, Diretor do Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico. Constatada a existência de número regimental o Presidente Alberto Garcez Duarte Filho, abre a sessão, dando a palavra ao secretário Cyro Corrêa de Oliveira Lyra que procede a leitura da ata da reunião anterior, sendo a mesma aprovada e assinada pelos senhores conselheiros.